

ARTISTAS

ORELHA NEGRA

2016 marca o regresso dos **Orelha Negra** à estrada. A estreia aconteceu em Lisboa, no grande auditório do CCB, a 16.1.16, com lotação esgotada com mais de 15 dias de antecedência, e quinze dias mais tarde no Hard Club, também esgotada.

Este espetáculo foi o mote para a Tour de 2016, no qual foram apresentados **temas inéditos que integrarão o próximo disco de originais da banda** a editar no 2º trimestre do ano. **O espetáculo que apresentarão no festival Rock Nordeste integra alguns dos novos temas e ainda alguns dos dois primeiros álbuns**, não faltando os medleys surpreendentes aos quais a banda já nos habituou.

Os sons que os cinco magníficos produzem juntos são envolventes, mas ouvi-los e vê-los ao vivo, é um prazer verdadeiramente misterioso. Os **Orelha Negra prometem um ritmado e envolvente reencontro.**

LINDA MARTINI

Os Linda Martini são, na sua geração, a banda mais relevante da música nacional. Chegam a este estatuto aos ombros dos fãs que os seguem desde sempre, desde que a Antena 3 os apontou como banda revelação, em 2005, quando editaram o EP homónimo pela independente Naked Records. Em 2006, editaram o primeiro álbum: “Olhos de Mongol”, também por uma independente (Rastilho) e voltaram a chamar a atenção da crítica, tendo sido eleitos pela Blitz como o melhor Álbum nacionais.

Vieram depois o EP “Marsupial” (2008, Rastilho Records), eleito pelos leitores da Blitz como um dos melhores discos do ano, o EP “Intervalo” (2009, Optimus Discos), disco ao vivo gravado a pedido do Henrique Amaro da Antena 3 e o segundo álbum “Casa Ocupada” (2010, Lisboa Agência), com o qual tiveram o primeiro TOP 5 na tabela de vendas nacional, onde se nas 3 semanas seguintes.

Entre outras coisas, é na relação visceral da banda com o seu público que lhe notamos a particularidade no panorama nacional. Têm tocado nos maiores e mais prestigiados festivais nacionais: Paredes de Coura, Nos Alive, Rock in Rio e são nomes recorrentes no país vizinho: Primavera Sound em Barcelona ou o mais recente Portugal Alive. Em 2013 sai “Turbo Lento”, pela Universal, e o álbum entra diretamente para o #2 lugar o top de vendas .

Este ano, com a edição de “Sirumba” (1 de abril, Universal Music), é talvez o ano da consagração, onde pisam, pela primeira vez, o palco do Coliseu de Lisboa.

Os Linda Martini são André Henriques (voz e guitarra), Cláudia Guerreiro (baixo), Pedro Geraldês (guitarra) Hélio Morais (bateria)

BEST YOUTH

Ed Rocha Gonçalves e Catarina Salinas, dois jovens músicos do Porto, são os Best Youth, mais do que uma banda, uma celebração da amizade que os une. Em 2012 lançaram, pela Optimus Discos, o primeiro EP, “Winterlies”, disponível para download gratuito. Rapidamente a reação do público a canções como «Honey Trap» ou «Hang Out» apanhou os Best Youth de surpresa, alcançando os lugares cimeiros dos tops de airplay da Antena 3 e Rádio Comercial. Também ao vivo os convites não pararam de surgir: entre outros, a banda atuou nos festivais Paredes de Coura, Optimus Alive, Sudoeste TMN e Optimus Primavera Sound. Tanto Catarina, que em 2012 foi convidada por David Fonseca a cantar o tema «Heavy Heart (It Won’t Go Away)», como Ed descrevem os Best Youth como uma banda ambiciosa, no melhor dos sentidos, e provaram essas vistas largas ao embarcarem na aventura There Must Be a Place, partilhando vários palcos com os amigos We Trust. Mas o raio de ação do grupo do Porto vai além das fronteiras nacionais: em 2013, foram capazes de levar ao delírio tanto o público da D’Bandada, na Praça dos Leões, na Invicta, como os espectadores do festival Glimps, em Gent, na Bélgica, que receberam os portugueses com uma verdadeira enchente (a organização também não lhes poupou elogios, descrevendo-os no site do evento como «uma versão ibérica dos Cardigans»). Prova do fascínio que os Best Youth exercem no público internacional foi ainda, também em 2013, a atuação na gala Pop-Eye, em Cáceres, Espanha, onde receberam o prémio de Melhor Artista Português. 2014, foi um ano essencialmente dedicado à composição de novas canções e ao trabalho em estúdio. Em 2015, com Fernando Sousa (X-Wife) no baixo e Sarafa na bateria, Ed e Catarina lançaram o primeiro álbum, “**Highway Moon**”, que os colocou entre os melhores novos nomes portugueses.

BRANKO

Branko, DJ e produtor natural de Lisboa, líder da editora Enchufada, alumnus da Red Bull Music Academy e co-fundador dos Buraka Som Sistema, está pronto para embarcar numa nova aventura. O reconhecido e multifacetado artista partiu numa viagem à volta do mundo para se conectar com algumas das mais entusiasmantes cenas musicais da actualidade, colaborando com uma nova geração de artistas para criar o álbum de estreia a solo “Atlas”. Após ter dado uma primeira amostra do seu novo trabalho com os temas Eventually (feat. Alex Rita & Bison) e Let Me Go (feat. Nonku Phiri & Mr. Carmack), o produtor convida-nos agora conhecer o álbum de estreia “Atlas” .

“Atlas” revela Branko como parte de uma rede internacional de artistas, apresentando um sólido conjunto de canções onde se destaca a identidade do autor, ao mesmo tempo que se sente um processo de criação global e colaborativo. Isto pode ser claramente visto no impressionante número de artistas que participaram no disco – mais de 20 colaboradores de várias nacionalidades espalhados por 5 cidades diferentes – assim como na natureza híbrida da música que, fazendo jus ao movimento Global Club Music, aproxima geografias e estilos musicais distintos para criar algo novo para as pistas de dança do mundo. Afro-house, zouk bass, gqom ou baile funk são apenas algumas das peças deste puzzle, que Branko monta para revelar uma nova sonoridade tropical para a era digital.

Após horas de trabalho nos Red Bull Studios de Amesterdão, Cidade do Cabo, Nova Iorque, São Paulo e Lisboa – documentadas nos webisódios da série “Atlas Unfolded” – onde gravou vozes, desenhou batidas e manipulou samples, ‘Atlas’ ganhou forma e a lista final de colaboradores é tão extensa como culturalmente rica. De Mr. Carmack a Okmalumkoolkat, Mr MFN eXquire, DJ Sliink, The Ruffest, Princess Nokia e Lewis CanCut – passando por muitos outros – “Atlas” é um verdadeiro ‘quem é quem’ da cena Global Club Music, com esta selecção de artistas escolhidos a dedo por Branko para o ajudar a tornar a sua colorida visão artística numa realidade.

PAUS

PAUS é a força rítmica de um quarteto apostado em fazer suar quem assiste na plateia. Não há muito por onde escapar quando se dá o encontro da bateria siamesa, guitarras, teclados e vozes em uníssono. É mesmo para suar. Com 1 EP e 2 discos, o grupo conquista o público nacional e internacional através de um espetáculo físico. Fábio Jovelim, Hélio Morais, Joaquim Albergaria e Makoto Yagyū constituem o quarteto que já se apresentou em festivais em toda a Europa, e em passagens por SXSW (EUA) e México, assim como palcos nacionais tão conceituados como Optimus Alive, Paredes de Coura, Super Bock Super Rock, Vodafone Mexefest, entre outros.

SEAN RILEY & THE SLOWRIDERS

Tudo começou em 2007 com a edição de “Farewell”, onze belíssimas canções que projetaram Sean Riley & The Slowriders como autores de uma das melhores estreias discográficas da história da música produzida em Portugal.

A relevância dada a “Farewell” e consequente exposição mediática da banda elevaram a fasquia para o segundo disco – e a banda respondeu com um inspirado “Only Time Will Tell”. Aclamado pela crítica, sustentado com grandes prestações ao vivo, caso do sucesso alcançado nos festivais de Paredes de Coura e Alive, e com dois discos editados no Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo) pela Sonic Rendezvous.

Seguiu-se a edição nacional de “It’s Been A Long Night” um disco cheio de luz em que o grupo se permitiu absorver todas as referências que povoam o seu imaginário artístico.

Depois de 3 anos afastados dos palcos para prosseguirem projetos paralelos (como no caso de Afonso Rodrigues com Keep Razors Sharp), 2015 marca o regresso aos palcos e 2016 o regresso aos discos de originais com um disco homónimo.

NOISERV

Criado em meados de 2005 pelo músico David Santos, **noiserv tem vindo a afirmar-se como um dos mais criativos e estimulantes projetos musicais**, de entre os surgidos em Portugal na última década. O seu percurso tem sido marcado pela criação de **canções capazes de atingir cada indivíduo na sua intimidade**, lembrando-lhe vivências, momentos e memórias intrincadas entre a realidade e o sonho.

Noiserv, a quem já chamaram "o homem-orquestra" ou "banda de um homem só", conta no seu currículo com o bem-sucedido disco de estreia “One Hundred miles from thoughtlessness” [2008], o EP “A day in the day of the days” [2010], mais de 4 centenas de concertos por Portugal e resto do Mundo e ainda uma série colaborações em Teatro e Cinema.

Em outubro de 2013 noiserv editou o seu novo disco de nome “Almost Visible Orchestra”. Este é o disco em que noiserv deixa o preto e branco e nos apresenta o seu mundo a cores. Um disco mais denso e complexo que os anteriores, mas nunca perdendo a identidade pela qual se deu a conhecer há quase dez anos.

No início de 2014 este disco foi galardoado como melhor disco de 2013 pela SPA, Sociedade Portuguesa de Autores.

B FACHADA

Bernardo Fachada é considerado o maior escritor de canções da sua geração. Desde João Peste ou António Variações que não havia esta vibração e frescura. **A obra de B Fachada vive de uma crítica que faltava à canção nacional e que permanece uma das formas mais vitais, naturais e poderosas de comunicação.** As suas letras relatam de forma humana e contemporânea o que é viver no Portugal de hoje, com seriedade e com coração.

Depois de “Criôlo” e “O Fim”, ambos de 2012, o músico regressou aos discos em 2014 com “Fachada”, um álbum que regista uma evolução sonora e conceptual. Canções mais políticas, construídas com sampling, teclados e ritmos dançáveis, onde também marca presença Zeca Afonso, numa cover eletrónica de “Já o tempo se habitua”.

DJ RIDE

DJ Ride é muitas coisas. É metade dos Beatbombers com Stereossauro. É **campeão do mundo de scratch**. É detentor de seis títulos de campeão a nível nacional. É um nerd do scratch, um DJ com capacidade para rockar festas sejam elas de que tamanho forem. É sound designer e produtor com vários EP's e três álbuns no currículo, “Psychedelic Soundwaves”, “Turntable Food” e “Life in Loops”. É um digger dedicado, como muito bem o demonstra o documentário Discos Perdidos. É um pioneiro, facto que pode ser justificado, por exemplo, com o seu espetáculo Pixel Trasher. Ride é, mesmo, muitas coisas. Mas basta uma para o definir da forma mais profunda e mais simples possível: Ride é um apaixonado por música.

CAN CUN

CAN CUN é a banda de Bruno André Azevedo, Bruno Coelho e Jorge Simões, um trio de Vila Real que se juntou em 2014 para desconstruir um imaginário complexo assente em sintetizadores, riffs, ritmos em loop e melodias sonhadoras. Se por um lado o nome sugere paisagens de areias brancas, águas límpidas e faunas tropicais, a sonoridade itinerante entre o dream pop e o rock dos anos 90 mostra-nos uns CAN CUN crus e obreiros de texturas sonoras espessas. Uma espécie de natureza mutável na sua génese transformadora, com raízes na imponente Serra do Marão e horizontes que desaguam num azul cristalino do Oceano Pacífico.

Depois do concerto no Vodafone Paredes de Coura 2015, com a banda a atuar na vila para mais de 10 mil pessoas, os CAN CUN lançam agora o seu primeiro EP. “Dancing (on a thin ice dance floor)” é o single de avanço gravado nos Estúdios Sá da Bandeira e que já mereceu destaque em rádios de relevo como a Antena 3.

PROGRAMA E HORÁRIOS

Sexta • 1 de Julho

Palco Parque

CAN CUN • 22:30h

SEAN RILEY & THE SLOWRIDERS • 23:40h

LINDA MARTINI • 01:10h

DJ RIDE • 02:40h

Sábado • 2 de Julho

Palco Parque

B FACHADA • 17:30h

NOISERV • 18:50h

Palco Teatro

BEST YOUTH • 22:30h

Palco Parque

PAUS • 23:50h

ORELHA NEGRA • 01:20h

BRANKO • 03:00h

RECINTO

O Festival do Rock Nordeste tomou em 2014 um novo espaço no coração da cidade de Vila Real. Movendo-se do Complexo de Codessais para o Parque do Corgo, mas continuando ao sabor do Rio Corgo, um dos ex-libris da cidade, o Rock Nordeste assumiu uma nova localização, trazendo-lhe mais dinâmica, como se comprovou na edição transata.

Na edição de 2016, a aposta recai novamente na composição por dois palcos – Palco Parque e Palco Teatro.

PARQUE CORGO

Com cerca de 30 hectares de área total, o Parque Corgo possui o potencial e versatilidade necessários para acolher um evento cultural desta envergadura. Os amplos e frescos relvados do Parque Corgo, que circundam lateralmente o Teatro de Vila Real, dão ao recinto um ar natural, confortável e rodeado da bela natureza que o Rio Corgo nos oferece.

AUDITÓRIO EXTERIOR TEATRO DE VILA REAL

Um dos ex-libris culturais da cidade é o Teatro de Vila Real, ladeado pelo Rio Corgo e a sua zona verde que concede ao espaço um lugar de primazia. Na edição de 2016, o auditório exterior volta a receber um dos maiores espetáculos musicais do festival Rock Nordeste, conferindo-lhe uma beleza única, congregando-se assim o agente cultural Teatro de Vila Real no maior evento de música da região.